

CARTILHAS ORIENTATIVAS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Raquel Vonijone Teti

Email:rvonijone@gmail.com

Dyeiniffer Bertolazzi

Isabela Marcolino

João Pedro Leal

Vitória Büher Machado

Profª Me. Ana Paula Ferreira Gomes

RESUMO: Durante a disciplina de Cenários de Aprendizagem I - Rede SUS, os alunos foram convidados a realizar diagnóstico comunitário, com ênfase em situações de vulnerabilidade e saúde mental de Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário Bairro Novo, na cidade de Curitiba. Devido à Pandemia de COVID-19, o diagnóstico foi realizado virtualmente, por meio da construção do portfólio reflexivo coletivo, considerado uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem, além de permitir evidenciar parte do processo do saber que foi construído ao longo de um determinado período por meio de um viés holístico e integrador (COTTA,2018). Para tanto, realizou-se entrevista remota com profissionais da psicologia e pesquisa nos bancos de dados pertinentes, a fim de problematizar a realidade e criar materiais digitais que pudessem ser utilizados no enfrentamento das questões identificadas.

Com esse objetivo, a entrevista com a psicóloga residente contemplou perguntas relacionadas à identificação de uma UBS (Unidade Básica de Saúde) específica, o perfil da população adscrita, os indicadores de morbi-mortalidade, transtornos mentais e outros aspectos relacionados ao sofrimento psíquico e vulnerabilidades sociais, bem como ao funcionamento e efetividade do atendimento em saúde mental. As fontes de dados secundárias pesquisadas para a caracterização do território e validação dos problemas elencados foram dados do IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba), CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde), SMS (Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba) e MPPR (Ministério Público do Paraná). A partir dos dados levantados, identificaram-se as seguintes situações problemas: violência doméstica, dependência de substâncias psicoativas, violência social, evasão escolar e alto absenteísmo. Por meio da análise dos dados, priorizou-se como objeto da intervenção a violência contra às mulheres, uma vez que o bairro Sítio Cercado é o segundo colocado em violência contra mulheres e terceiro em números de estupro no

ranking de todos os bairros de Curitiba. Ademais, os casos de violência contra as mulheres cresceram muito durante a pandemia e as questões de gênero foram consideradas a principal causa de demandas na área de saúde mental pela entrevistada.

Neste sentido, sabendo que as questões de gênero influenciam a estrutura da comunidade e que a violência deveria ser abordada com todos os atores, mas considerando que o distanciamento social impedia, naquele momento, ações presenciais no território, o desafio foi pensar ações para aplicação virtual, que dispusessem apenas de recursos presentes na UBS, e que pudessem ser realizadas por profissionais de saúde e estagiários, não havendo custos financeiros. A solução encontrada foi produzir cartilhas orientativas com linguagem acessível para distribuição virtual, que pudessem conceituar as diferentes formas de violência contra a mulher, ilustrando com exemplos os tipos de violência de gênero, bem como informar sobre locais de apoio e atendimento para mulheres sujeitas à violência.

No levantamento teórico foi possível verificar que, de acordo com a Organização dos Estados Americanos (OEA), no art. 1º da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, define-se a violência contra a mulher como: “Qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado.” Sobre seus subtipos, conceituamos violência psicológica como toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa.(SILVA et al. ,2007). A violência moral se entende como qualquer conduta de difamação, calúnia e/ou injúria, onde a intenção é lesar a imagem da mulher perante aos demais (PEREIRA; FIGUEIREDO; 2020). Já a violência patrimonial é qualquer ação que resulte em subtração, retração, destruição parcial ou total de objetos, bens, valores, direitos ou recursos econômicos da mulher em situação de violência (LUTOSA, 2019). A violência física, por sua vez, abrange qualquer atitude que ofenda a integridade ou a saúde corporal da mulher. Por fim, a OMS (Organização Mundial da Saúde) conceitua violência sexual como qualquer ato sexual, tentativa, comentário, ou investida sexual, que seja praticada utilizando a coação, incluindo também a impossibilidade de consentir (OMS, 2019).

Na sequência, foi realizado um mapeamento dos serviços que poderiam melhor atender às mulheres vítimas dos tipos específicos de violência. Para tanto, foram feitas buscas na internet, contatos institucionais com órgãos como a SMS e o MPPR e consultas a outras instituições mapeadas anteriormente, os quais retornaram iniciativas e dispositivos nacionais, estaduais e municipais de auxílio às mulheres em situação de violência.

O resultado alcançado foi a produção de cinco cartilhas orientativas, contendo as descrições, exemplos e locais de auxílio para cada modalidade de violência contra a mulher, que juntamente com vídeos elucidativos, foram apresentados e discutidos em sala de aula, sob orientação da professora, em cumprimento à etapa de validação e aplicação à realidade dos projetos desenvolvidos na disciplina de Cenários de Aprendizagem I - Rede SUS, durante o segundo semestre letivo de 2020.

Recomenda-se a atualização periódica dos dispositivos constantes nessas cartilhas, em especial com relação aos meios de contato, para que sejam de fato funcionais, validando o caráter orientativo do material, bem como a sua disponibilização virtual e distribuição nas UBS de Curitiba, para que gradativamente, as mulheres — de modo geral, mas em especial as residentes na região do Sítio Cercado, onde os índices de violência demonstraram-se mais elevados — compreendam que tipo de violência estão sofrendo ou vendo alguém sofrer, identificando possibilidades de apoio e assistência. Além disso, que as mulheres e a população como um todo compreendam como, quando e onde denunciar os casos sofridos ou presenciados, de forma a garantir informação e consequente qualidade de vida a todas as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: violência contra a mulher, violência de gênero, violência doméstica.

REFERÊNCIAS:

CONVENÇÃO Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, Belém, 06 junho 1994. Disponível em <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/belem.htm> Acesso em 21 de Setembro de 2021.

COSTA, Glauce Dias da et al. Collective portfolio: assessment of teaching and learning in health undergraduate courses. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2018, v. 23, n. 11., pp. 3779-3787. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.27072015>. Acesso em 21 Setembro de 2021.

LUSTOSA, M. C. M. Nem sempre o alvo é o corpo da mulher: a invisibilidade da violência patrimonial no âmbito jurídico. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14055>> Acesso em 21 Setembro de 2021.

OMS - Organização Mundial da Saúde; **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra, 2019. Disponível em <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf> Acesso em 21 Setembro de 2021.

PEREIRA, Mara; FIGUEIREDO; PEREIRA, Míria. Femicídio, leis de proteção às mulheres e estratégias de enfrentamento: Uma revisão integrativa da leitura. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, Aracaju, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/490/version/500/617/631>. Acesso em 21 Setembro de 2021.

SILVA, L. L.; COELHO, E. B. S.; CAPONI, S. N.. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface (Botucatu), Botucatu** , v. 11, n. 21, p. 93-103, Apr. 2007 .Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000100009&lng> Acesso em 21 Setembro de 2021.